



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

CARLOS ALBERTO LUCENA DE SOUZA

A AÇÃO CULTURAL NA PRÁTICA BIBLIOTECÁRIA

**JOÃO PESSOA
2023**

CARLOS ALBERTO LUCENA DE SOUZA

A AÇÃO CULTURAL NA PRÁTICA BIBLIOTECÁRIA

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Genoveva Batista do Nascimento

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento
Orientadora – DCI/UFPB

Profa. Dra. Edilene Toscano Galdino dos Santos
Membro - DCI/UFPB

Profa. Dra. Ediane Toscano Galdino de Carvalho
Membro - DCI/UFPB

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S729a Souza, Carlos Alberto Lucena de.
A ação cultural na prática bibliotecária / Carlos
Alberto Lucena de Souza. - João Pessoa, 2023.
31 f.

Orientação: Genoveva Batista do Nascimento.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Biblioteca. 2. Prática bibliotecária. 3. Ação
cultural em biblioteca. 4. Usuário de biblioteca. I.
Nascimento, Genoveva Batista do. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02

AGRADECIMENTOS

Com o fim desta etapa da vida, concluindo o curso, muitas pessoas foram importantes, inicialmente e acima de todos o primeiro agradecimento é para meu DEUS, também JESUS e o ESPÍRITO SANTO, pois tudo de bom em minha vida eu conquistei por meio desta trindade. O amor de meu Senhor em minha vida, me fez a pessoa que sou, sou muito grato por toda força, energia, segurança, honra, vitórias que conquistei na permissão de meu Pai celestial.

Aos meus pais Severino Lourenço e Maria Edleuza, que lutaram para me tornar o que sou, eles aqui na terra foram os meus pilares, deram de tudo para que eu chegasse até aqui! Agradeço muito pelo carinho e amor deles para comigo, agradeço as minhas irmãs que me ajudaram nesta caminhada.

A minha noiva que foi paciente comigo nos momentos os quais não pude viajar para vê-la por está estudando para as provas das disciplinas do curso, como ela mora em Serra Redonda e muitos finais de semana aceitou minha ausência e também por sua ajuda com algumas dicas em algumas disciplinas.

A minha orientadora Profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento pela ajuda e paciência na construção deste artigo!

A todos os meus professores que me ajudaram neste processo, inclusive Profa. Dra. Edilene Toscano Galdino dos Santos que citou em sala de aula a pessoa que foi inspiração do meu TCC.

A bibliotecária Ana Cleide Patrício de Souza, inspiração para a realização desse estudo e por sua contribuição para a Biblioteconomia por meio de suas ações culturais.

Aos meus amigos de ensino médio (grupo maravilhoso), que em muitos momentos dividiram comigo minhas dificuldades e esculturam minhas reclamações, sendo companheiros e me incentivando a continuar a lutar.

Também a todos os meus colegas do curso de Biblioteconomia, em especial ao Marinaldo Medeiros por todo o apoio, Sara Caroline, Tacío José, Jadylma Gomes, que muito me ajudaram neste processo!

Meu muito obrigado!

RESUMO

Apresenta as ações culturais como prática que pode ser desenvolvida por bibliotecários no ambiente da biblioteca. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, ancorando-se na abordagem qualitativa para análise dos dados. Como instrumento utilizou-se a entrevista, sendo a participante da pesquisa uma bibliotecária que atuou realizando ações culturais em bibliotecas no estado do Maranhão - MA (Brasil). Os resultados apontam que a prática bibliotecária é uma atividade que pode ser empregada na biblioteca, evidenciamos a relevância da participação de usuários nessas ações, pois, o usuário pode construir novas habilidades com o que lhe foi acrescentado na ação cultural desenvolvida, sendo importante para a observação atenta da comunidade participante nestas ações e indica tipos de ações culturais que podem ser utilizadas na prática bibliotecária. Conclui-se que as ações culturais quando realizadas se apresentam muitas vezes no lúdico, o que pode ajudar no educar de uma forma mais agradável e fácil de ser memorizada, estas ações culturais dão possibilidades aos usuários para que estes possam ter a chance de alterar seu status social, na medida que estes usuários aumentem o seu conhecimento, mostra a necessidade da força de trabalho na confecção das ações culturais e também o devido valor destas serem realizadas no espaço da biblioteca.

Palavras-chave: Biblioteca; prática bibliotecária; ações culturais; usuário.

ABSTRACT

It presents cultural actions as a practice that can be developed by librarians in the library environment. The research is characterized as exploratory and descriptive, anchored in the qualitative approach for data analysis. As an instrument we used the interview, being the research participant a librarian who worked performing cultural actions in libraries in the state of Maranhão - MA (Brazil). The results point out that the library practice is an activity that can be employed in the library, we highlight the relevance of the participation of users in these actions, because, the user can build new skills with what was added to him in the cultural action developed, being important for the careful observation of the participating community in these actions and indicates types of cultural actions that can be used in library practice. It is concluded that cultural actions when performed are often presented in the ludic, which can help in educating in a more pleasant and easy to be memorized way, these cultural actions give possibilities to users so that they can have the chance to change their social status as these users increase their knowledge, it shows the need for the workforce in the making of cultural actions and also the due value of these being performed in the library space.

Keywords: Library; library practice; cultural actions; user.

1 INTRODUÇÃO

O ponto de partida nesse artigo se ancora em buscar respostas relativas as ações da pessoa bibliotecária na construção de inovar em suas práticas no ambiente de atuação, como forma implementar dentro das bibliotecas uma maior aproximação de seus usuários por meio de atividades que não estejam somente ligadas ao serviço de busca de livros e informações das mais diversas.

Nesse sentido, a maneira como o bibliotecário atua pode transformar o seu entorno laboral por meio de práticas e atividades que fomentem a curiosidade e contribua para a construção de consciência crítica por meio desses espaços, no nosso contexto, as bibliotecas. No entanto, nem sempre essas atividades são realizadas, seja por falta de recursos: material e humano.

Assim, as ações culturais se revelam enquanto atividades que podem ser realizadas com o intuito de oferecer aos usuários além de poder criar consciência crítica através destas atividades culturais, também poder quando possível conhecer o ambiente no qual tais atividades são realizadas, explorar este novo local de grandes descobertas apresentando aos usuários frequentadores e possíveis usuários ações que favoreçam o senso crítico e a construção de novos saberes por meio dessas ações.

Assim, as ações culturais praticadas no ambiente como o da biblioteca estimulam a comunidade, sobretudo, as desprovidas de acesso a informação a frequentarem estes locais, fazendo com que possam existir novas possibilidades para aqueles que não as tem, estas bibliotecas que ajudam a desenvolver nas pessoas/usuários que participam uma inquietação para buscar mais e mais sobre novas ações culturais as quais podemos construir se participarmos, buscando construir o entendimento por meio da troca de experiências coletivas.

Nas bibliotecas que se valem dos seus espaços para que ações culturais possam ocorrer, se desnudam da sua marca histórica, aquela velha biblioteca, ou como ela era caracterizada, deixa de existir, pois passando por esta atividade cultural, as bibliotecas se expõem as possíveis atividades que para além do espaço de estudos e leitura, se apresentam como locais de práticas diversas.

Por sua vez, é importante para o desenvolvimento do ambiente da biblioteca como espaço de ações culturais, mostrando ao público o motivo de existir da biblioteca e evidenciar a relevância de se aplicar ações culturais neste ambiente.

O interesse por essa temática de investigação justifica-se por observar que a atuação do bibliotecário como agente cultural pode e faz toda a diferença como profissional bibliotecário, as habilidades dos bibliotecários devem ir muito mais além das técnicas desenvolvidas no curso de graduação realizado nas universidades, como toda profissão é necessário capacitar-se aprendendo novas atividades que surgem no decorrer da vida laboral.

Outro aspecto justifica-se no relato da professora Edilene Toscano Galdino dos Santos, na disciplina Representação Descritiva da Informação II, do curso de Biblioteconomia da UFPB, onde em um comentário destacou o trabalho de ações culturais da bibliotecária Ana Cleide Patrício de Souza, cujas atividades e projetos transformou o ambiente de uma biblioteca privada na cidade de Açailândia no estado do Maranhão, diante do comentário percebi que esse era o tema que gostaria de aprofundar, passei a assistir palestras que ela ministrava a convite de alguns canais da área de Biblioteconomia.

Como também o fato de ter participado de uma oficina intitulada Boas práticas em ações culturais para bibliotecas: da ideia a ação, realizada na disciplina de Ações Culturais em Unidades de Informação, ministrada pela professora Genoveva Batista do Nascimento, na qual pude ter a oportunidade de conhecer a Bibliotecária Ana Cleide pessoalmente. Participar dessas ações práticas prontamente me trouxe encanto, pois a bibliotecária fez da sua função algo transformador e digno de reconhecimento, pois diante de todos os desafios inerentes a área, conquistou a autonomia do seu gestor e implementou práticas de ações culturais criativas mudando ambiente da biblioteca com muito empenho e isso, me encheu os olhos de alegria e me fez enveredar por este caminho.

As constatações anteriores direcionaram a seguinte questão de investigação: Como o bibliotecário pode contribuir no desenvolvimento de ações culturais em bibliotecas?

E, buscando construir uma resposta para nossa problemática, delineamos como objetivo geral da investigação: apresentar atividades de ações culturais que o bibliotecário pode incluir nas atividades do ambiente da biblioteca privada na cidade de Açailândia no estado do Maranhão. Para isso, esse objetivo foi especificamente descrito: a) Destacar as ações culturais na biblioteca privada na cidade de Açailândia no estado do Maranhão; b) Relatar experiências de práticas de ação cultural na

biblioteca privada da cidade de Açailândia no Estado do Maranhão; e c) Apontar atividades de ação cultural que podem ser desenvolvidas em bibliotecas.

Vemos que todos os aspectos apontados neste início, nos levarão a compreender a relação entre bibliocário (a), a realização das ações culturais e as bibliotecas, mostrando a relevância da pesquisa deste artigo para convalidar a importância das propostas culturais para a população. Mostrará ainda as respostas da entrevistada sobre as ações que ela desenvolveu na biblioteca que destacaram o seu trabalho.

2 AÇÃO CULTURAL E SUAS DEFINIÇÕES

Diante do exposto acima, traremos alguns esclarecimentos acerca da temática da ação cultural, algumas definições que vão corroborar com o que propomos para esta investigação. Além disto, mostrar referências que elucidam a ideia da ação cultural e denotam a relevância da prática dessas ações enquanto contributo para o desenvolvimento de uma comunidade e/ou determinado local no que diz respeito a emancipação do cidadão relativa a construção coletiva de novos conhecimentos.

Dito isto, se a realização da ação cultural for produzida no ambiente da biblioteca, ou em comunidades mais carentes, ou ainda em ambientes de empresas privadas, caso estas ações culturais tragam algo novo para os seus participantes, isto, pode maximizar o conhecimento, por meio do que é proposto na ação, e assim, acrescentando uma nova visão sobre a cultura local por exemplo ou trazendo novas ideias, pelo novo conhecimento adquirido, portanto, devemos cada vez mais fomentar tais práticas em todos os meios possíveis.

Primeiramente, apresentamos uma construção dos termos que trazem o conjunto de palavras “ação cultural”, apontamos inicialmente o que Ferreira (2000, p.8) no Mini Aurélio diz sobre o termo “Ação”,

[...] 1. ato ou efeito de agir; de atuar; atuação; ato. 2. Manifestação de uma força, duma energia, dum agente. 3. Maneira como um corpo, um agente, atua sobre outro. 4. Capacidade de Agir. 5. Comportamento, procedimento. 6. V. Funcionamento (2). 7. Ocorrência, acontecimento [...]. (FERRERIA, 2000, p. 8)

Para Abbagnano (1998, p.8) Ação é “Termo de significado generalíssimo que denota qualquer operação, considerada sob o aspecto do termo a partir do qual a operação tem início ou iniciativa”.

Já o termo “cultura” tem demasiadas acepções e entendimentos, então apresentamos dois entendimentos para destacar o termo que entendemos ser relevante para mostrar as definições do que é cultura. Ferreira (2010, p. 623) enfoca o termo cultura como,

[...] O conjunto de características humanas que não são inatas, e que se criam e se preservam ou aprimoram através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade. 6 A parte ou o aspecto da vida coletiva relacionados à produção e transmissão de conhecimentos, à criação intelectual e artística, etc. (FERREIRA, 2010, p.623)

Outra definição de cultura é trazida por Abbagnano (1998, p. 225), mostrando o no seu entendimento a ideia que ele tem sobre Cultura:

[...] No primeiro e mais antigo, [cultura] significa a *formação* do homem, sua melhoria e seu refinamento [...]. No segundo significado, indica o produto dessa formação, ou seja, o conjunto dos modos de viver e de pensar cultivados, civilizados, polidos, que também costumam ser indicados pelo nome de *civilização* [...].

Vemos acima que estes autores mostraram os conceitos e seus entendimentos sobre os dois termos “ação” e “cultura” é importante dar este destaque sobre estes termos para podermos entender o principal conceito que buscamos apresentar que é de “ação cultural”, assim, vejamos o que Coelho Neto, (1989, p. 12), explana sobre o significado de ação cultural

[...] um processo com início claro e armado, mas sem fim especificado e, portanto, sem etapas ou estações intermediárias pelas quais se deva necessariamente passar, já que não há um ponto terminal ao qual se pretenda ou espera chegar”. Ou seja, a ação cultural tem um início determinado, mas o final é em consonância com o sujeito [...]. (COELHO NETO, 1989, p.12)

Corroborando com o autor acima é necessário que a ação cultural apresente o motivo de sua existência, mostre todas as suas nuances, se faça entender, assim o usuário poderá analogicamente como se fosse um quebra-cabeça montar as peças e construir o saber entendido para que deste saber possa trazer suas ideias, isto mostra que o bibliotecário para além de suas atividades técnicas pode atuar também como agente mediador para o desenvolvimento dessas ações, ou seja, ele pode ser uma ponte entre a ação aplicada e o usuário.

E por sua vez, este usuário pode construir posteriormente ao momento da sua participação na ação cultural, sua ideia, sua percepção do que foi apresentado nesta ação e daí construir seu entendimento. Podemos dizer que a ação cultural é o caminho para que o usuário possa entender o seu meio, compreender sua participação social individual e coletiva e observar a cultura que envolve aquele meio.

Diante do que foi exposto, acrescentamos o que indica Vicente (2010, p. 20) referente ao bibliotecário e ação cultural.

[...] o bibliotecário deve tornar a biblioteca em um ambiente de interação entre comunidade e seu acervo; neste sentido a ação cultural irá permitir essa integração, além de diálogos, criação e utilização do espaço como forma de lazer e informação comunitária. Neste ambiente da biblioteca pública a ação cultural, é algo somador às atividades da biblioteca, e irá acrescentar no âmbito da formação cultural do cidadão [...]. (VICENTE, 2010, p. 20)

Vemos que o bibliotecário faz uma ponte sobre a prática da ação cultural e o usuário, mas o papel fundamental é do usuário, pois ele participa do processo e constrói seu entendimento. Cabral (1999, p.40) nos mostra na sua fala que a importância da participação dos membros é de total relevância pois ser sujeito da ação torna o usuário o ator principal da ação cultural,

[...] na “ação cultural” o agente prepara as condições e fornece os recursos que propiciem o desenrolar e o avanço da produção cultural, deixando que os membros dos grupos exerçam o papel de sujeitos do processo de criação. Nela o indivíduo é o CRIADOR, e tem autonomia para escolher com ampla liberdade os meios e técnicas que prefere utilizar no ato criativo. (CABRAL, 1999, p. 40, grifo do autor)

O bibliotecário faz um elo entre a ação cultural e o usuário, aquele que pode remodelar a estrutura das unidades informativas, alterando o ambiente, variando este espaço e com estas novas mudanças implantadas, ele pode fazer do seu exercício um ato relevante para concretização da ação cultural com a utilização de práticas culturais, que trazem uma nova cara aos ambientes de informação e que pode fomentar com divulgação o interesse dos usuários nestes ambientes informacionais, buscando o fim na participação do usuário na ação cultural como sujeito fundamental para desenvolver seu próprio entendimento na ação cultural praticada.

Ainda sobre ação cultural, Coelho Neto (1988, p.14) informa que a ação cultural pode ser considerada como “[...] um processo de ação cultural resume-se na criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas inventem seus

próprios fins e se tornem assim sujeitos – sujeitos da cultura, não seus objetos. Seria o ideal (COELHO NETO, 1988, p. 14).

Nesse sentido, observamos no conceito que a ação cultural enquanto instrumento é uma forma de educar por meio de atividades que despertem a curiosidade, criatividade, criticidade e o interesse por descobertas que podem reforçar a participação do indivíduo no contexto social como ato de emancipação.

É importante observar que tudo é realizado para que o componente da proposta da ação possa ao participar desta ação cultural obter seu próprio fim, a ação cultural é desenvolvida para que se possa o construir justamente um meio para que o participante da proposta da ação possa ter um desenrolar, uma conclusão, isto considerando o meio com qual se relaciona, indicando a necessidade primordial de buscar o usuário ser o sujeito da ação cultural.

3 TIPOS DE BIBLIOTECAS E O DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO CULTURAL

Com o passar dos anos novas categorias de bibliotecas foram surgindo, embora com nomenclaturas distintas o objetivo são os mesmos, auxiliar seus usuários e promover o acesso a informação, a leitura e ao livro. Nessa seção apresentamos algumas características dos variados tipos de bibliotecas.

a) Biblioteca Pública

Tem por objetivo atender por meio do seu acervo e de seus serviços os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que está localizada, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita. Atende a todos os públicos, bebês, crianças, jovens, adultos, pessoas da melhor idade e pessoas com deficiência e segue os preceitos estabelecidos no Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas. É considerada equipamento cultural e, portanto, está no âmbito das políticas públicas do Ministério da Cultura (MinC). É criada e mantida pelo Estado (vínculo municipal, estadual ou federal). (BRASIL, 2022).

b) Biblioteca Comunitária

Tem por característica a criação e manutenção pela comunidade local, sem vínculo direto com o Estado e essas bibliotecas também favorecem o estímulo a leitura e o acesso ao livro, contudo, essa necessidade se destaca pela ausência de bibliotecas em bairros, periferias e localidades no interior, o que torna essa necessidade ainda mais imperativa. Para Araripe (2014, p. 992) declara que,

Precisamos de bibliotecas comunitárias que se mostrem como movimentos de compartilhamento e convivência entre membros de uma comunidade de saberes culturais plurais, na perspectiva de constituição de acervos que tenham laços de pertencimento com cada um e com o conjunto da comunidade, mediante a leitura de livros, histórias, imagens, sons e da escritura de suas histórias de vida e da comunidade local. **É a biblioteca comunitária como uma possibilidade de levar informação à comunidade, além de estimular a leitura e o aprendizado**, ajudando na formação de cidadão críticos e conscientes dos seus direitos e deveres. (ARARIPE, 2014, p. 92)

Observamos que a ideia apresentada, mostra a importância da relação entre a biblioteca comunitária e a sociedade ao seu redor, dando possibilidade para os usuários pertencentes àquele ambiente, de poderem ter acesso a leitura e consequentemente, este usuário a partir de sua vivência nesse tipo de biblioteca pode agregar saberes e/ou descobrir novos conhecimentos complementares na sua construção social, educativa, cultural e política.

c) Biblioteca Escolar

Tem por objetivo atender os interesses de leitura e informação da escola e comunidade que está inserida e está em consonância com o projeto pedagógico da escola. As atividades se destinam prioritariamente aos alunos, professores, funcionários da unidade de ensino, podendo, também, ampliar sua ação para atender os familiares de alunos e a comunidade moradora do entorno (BRASIL, 2022). No Brasil a Lei nº. 12.244/2010 dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país, no entanto, a ausência dessas bibliotecas nos espaços escolares ainda não é uma realidade (BRASIL, 2010).

d) Biblioteca Universitária

Tem por objetivo apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Atende alunos, professores, pesquisadores e comunidade acadêmica em geral. É vinculada a uma unidade de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada. A Biblioteca Universitária dá continuidade ao trabalho iniciado pela Biblioteca Escolar (BRASIL, 2022).

e) Biblioteca Especializada

Voltada a um campo específico do conhecimento, o acervo e seus serviços atendem às necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em uma ou mais áreas específicas do conhecimento. É vinculada a uma instituição pública, ou privada podendo também se caracterizar como uma biblioteca universitária, quando vinculada a uma unidade de ensino superior (BRASIL, 2022).

Apresentadas os tipos de bibliotecas, informamos sobre o desenvolvimento e relevância da ação cultural nesses espaços e da participação do bibliotecário nessas ações para torná-las possíveis. Precisamos observar o valor das práticas destas ações para a sociedade, observamos em muitos momentos o quanto uma biblioteca pode fazer a diferença no contexto que ela está inserida, podendo mudar a vida de seus usuários.

Bibliotecas que empregam ações culturais como atividade para além das atividades técnicas desempenhadas nesses locais por seus profissionais, pode-se obter um novo público, não só por curiosidade de observar o diferente, mas também para mudar de parâmetro no seu meio social, cultural no qual o cidadão está incluso. A biblioteca enquanto lugar de leitura é importante para desenvolver o indivíduo,

[...] dos educadores depende a inserção no mundo da leitura e da escrita e também o estímulo a fazer uso destas no cotidiano de seu ambiente sociocultural. **As bibliotecas, assim como as salas de aula, são lugares privilegiados para o incentivo ao hábito da leitura [...]** (MONTEIRO, 2018, p. 42, grifo nosso)

As bibliotecas são estruturas importantes para dar possibilidades a sociedade / comunidade de poder evoluir, pois, pode propiciar oportunidades para os usuários que dela se valem, é importante mostrar que ações culturais são preparadas muitas vezes para atrair este público que desconhece aquele ambiente de cultura, vemos que

algumas bibliotecas tem cronograma de ações, divulgam estas ações seja em quadros de avisos ou por meio de redes sociais, para de uma forma mais atual poderem se apresentar, fazer a sua divulgação e trazer mais usuários para o seu recinto com o intuito promover para os usuários atividades lúdicas e pedagógicas, numa tentativa de propiciar satisfação na vida das pessoas através das ações culturais desenvolvidas por meio das bibliotecas.

Então a conexão entre o educar e a ação cultural pode ser buscada a todo momento quando nós fomentamos estas ações, trabalhando o entender com as práticas, ainda mais no ambiente de uma biblioteca.

Nesse sentido, o aspecto pedagógico da ação cultural ganha força, sendo que a mediação entre público, arte e produção se torna responsável pelo encontro e confronto entre forças sociais e expressões culturais. (VIGANÓ, 2020, p. 3)

Entendemos a relevância de manutenção das ações culturais para dar oportunidades para todos, independentemente da sua condição financeira, quando toda população tem acesso a participar destas práticas, isto torna um pouco menos injusto diante de tantas desigualdades.

Compreendemos que as ações culturais têm seu desenvolvimento pensando em quebrar o fosso causado em razão de desigualdades, assim, a medida que se oferece a oportunidade de participação de cidadãos por meio de propostas culturais, podemos acreditar na construção de mudanças por meio de ações desenvolvidas em ambientes formais, no caso as bibliotecas e/ou outros ambientes considerados informais, fora do espaço da biblioteca.

4 O BIBLIOTECÁRIO E SUA RELAÇÃO COM A AÇÃO CULTURAL

O bibliotecário, pode se tornar com suas ações, peça fundamental para diversos tipos de usuários, este profissional da informação, pode auxiliar a população a construir um caminho melhor, existem muitas debilidades em nossa sociedade, sendo a desigualdade social um ponto relevante a ser considerado, que faz a necessidade da mediação de um bibliotecário para com seus usuários, aquele, adquirir nos seus estudos as técnicas importantes para desenvolver outra realidade para o meio no qual está inserido e reflete seu esforço laboral, tudo isto para dar uma possibilidade de

construção de um futuro melhor para as pessoas do meio no qual o bibliotecário colabora.

Nessa direção, o bibliotecário em suas atribuições de trabalho para além das técnicas utilizadas podem também integrar as práticas de ações culturais, estas ações que muitas vezes não necessitam ter custos orçamentários altos para seu desenvolvimento, tais atividades, podem ser realizadas de forma simples, se utilizando do lúdico que podem contribuir para a construção no caminho de educar o usuário de forma criativa e participativa.

Considerando a cultura de forma geral e principalmente local, para qualquer tipo de sociedade, seja a mais abastada ou a menos favorecida, normalmente a ação do bibliotecário com a construção das ações culturais pode atrair um público maior, buscando algo inovador no seu meio, ao apresentar uma instituição que desenvolve ações culturais, no livro, “Por Que Precisamos de Bibliotecários?” No qual os autores Trindade e Siqueira (2021, p.19) mostram como se desenvolvem algumas práticas e o reflexo destas no meio que ocorrem por meio dessas ações.

[...] além de incentivar a leitura e a criatividade, o ambiente visa desenvolver as potencialidades de comunicação; ampliar o repertório literário, melhorando o desempenho dos alunos em todas as disciplinas através da leitura; promover a integração, a socialização das crianças e o desenvolvimento das habilidades linguísticas [...]

Vemos que os autores relatam as potencialidades deste instituto, também o reflexo deste ambiente para as crianças e que pode se estender aos jovens e adultos, um ambiente composto por vários tipos de profissionais, incluindo o bibliotecário, que neste caso é a pessoa que está promovendo de forma mais direta a mediação do usuário com a ação cultural. Ainda para Trindade e Siqueira (2021, p.17), por meio da atuação e mediação do bibliotecário

[...] é possível afirmar que a atuação de profissionais, como bibliotecários, na disseminação da informação é de extrema importância, já que organiza a informação, exercendo também o papel de mediador e contribui para formação dos mais diversos profissionais [...]. (TRINDADE; SIQUEIRA, 2021, p. 17)

Além de desenvolver as atividades culturais, dando suporte possível a todos os atores participantes das propostas culturais, o bibliotecário também tem intrinsecamente um dos fatores fundamentais da sua profissão que é o de disseminar a informação, com a ação de disseminar, ele conseguindo associar na prática da ação cultural, a disseminação de conhecimento, ele pode conseguir transmitir ao mesmo

tempo, a cultura local, dando possibilidades de construção de saberes antes não existentes naquela localidade e apresentar atividades que estimulem o acesso a biblioteca e fomentem o interesse pela leitura, além de desvendarem algo por meio dessas ações culturais.

Por conseguinte, é necessário destacar o bibliotecário em consonância com a atividade da ação cultural, a relação desta com o auxílio desse profissional, vai além de uma estratégia de marketing da biblioteca para aumentar o seu fluxo de usuários, existe também o teor pedagógico, que pode ser considerado um incentivo e/ou motivo para que este profissional se utilize desta prática, vislumbrando a propagação de conhecimentos, buscando emancipação social e que pode contribuir para uma bagagem cultural dos usuários. Para Monteiro (2018, p. 42), “[...] É importante que se entenda a subjetividade como o caminho por meio do qual o bibliotecário irá fortalecer a formação do leitor. Para compreender a necessidade de emancipação deste [...]”

A ideia da função do bibliotecário é poder dar as pessoas, libertação, na citação acima uma das práticas das ações culturais, é apontada como fator de mudança, dando possibilidades as pessoas mais carentes de saírem da sua condição social, através do teor pedagógico, esta transformação pode ser impulsionada pelo auxílio do bibliotecário que servirá de guia no trajeto do usuário rumo a mudança que ocorrerá diante da sua participação nas ações culturais.

Podemos ressignificar a sociedade ou a uma comunidade local sendo mais específico, sendo a população que reside neste meio marginalizado, por não ter nenhum ou pouco acesso à educação, dar àquelas pessoas, através das propostas culturais, uma chance de mudar de vida, sendo o bibliotecário uma ponte entre usuário e estas ações.

Assim, entendemos que o papel do bibliotecário também em suas atividades de trabalho, dependendo do que pode realizar, esse pode organizar ações culturais e passar a integrá-las como atividade para inserir naquele contexto, observando cada tipo de bibliotecas e/ou parcerias entre elas para que essas ações possam ser empregadas e executadas.

Ao pensar nessas ações enquanto meio de emancipação social, educacional ou política, é preciso informar que em uma sociedade / comunidade antes marginalizada por falta de acesso à educação e também a cultura local, de adicionar um maior conhecimento conquistado por meio da aprendizagem, esta pode ser alcançada na participação destes usuários de maneira mais efetiva por meio dessas ações para

alcançar comunidades carentes, ao pensar na atividade do bibliotecário fora dos espaços da biblioteca.

5 METODOLOGIA

A metodologia consiste nas etapas percorridas para alcançar os objetivos propostos na investigação, ou seja, “[...] pode-se definir como método o caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingir o conhecimento.” (GIL, 1999, p. 26), no nosso caso, apresentar considerações sobre a contribuição do bibliotecário no desenvolvimento de ações culturais em bibliotecas.

A pesquisa é caracterizada como exploratória e descritiva e ancora-se na abordagem qualitativa para análise dos dados coletados. A pesquisa exploratória busca investigar sobre um dado assunto pouco ou sem nenhuma investigação relativa ao objeto de estudo. “[...] São finalidades de uma pesquisa exploratória, [...] proporcionar maiores informações sobre um determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa.” (ANDRADE, 2017, p. 112).

Enquanto a pesquisa descritiva procura realizar o relato descritivo das informações encontrada na investigação, é uma descrição das coisas ou situações como se pesquisam [...]. Para Andrade (2017, p.112) nesse “[...] tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles.”

O instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista estruturada. “Por ser a entrevista um intercâmbio de comunicação” (LAKATOS; MARCONI, 2022, p.320). Esta troca de informação ocorre entre aquele que investiga e quem está sendo interrogado para assim poder obter o máximo de informações pertinentes, alcançando o objetivo do estudo por meio da consulta com a pessoa entrevistada e então conhecer as experiências, conhecimentos por meio de conversa.

A escolha pela participante da pesquisa, a bibliotecária Ana Cleide Patrício de Souza, neste ano de 2023, residindo em João Pessoa – PB, graduada em 2002, pela universidade federal da Paraíba – UFPB, a escolha por ela aconteceu pela vivência e atuação enquanto bibliotecária em uma instituição privada no estado do Maranhão – MA (Brasil), na qual a participante desenvolvia variadas ações culturais e que se

constituíram como práticas de integração do usuário no ambiente da biblioteca e fora desse espaço. Ressalta-se, que a entrevista presencial com a bibliotecária foi possível, pois a ela reside na cidade de João Pessoa atualmente.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta dos dados por meio da entrevista realizada com a participante da pesquisa - a Bibliotecária Ana Cleide Patrício de Souza, que procedeu às ações culturais em uma biblioteca. A biblioteca onde as ações ocorreram é uma empresa privada na cidade de Açailândia – Ma. Ponderamos questionamentos consideráveis sobre as ações implantadas pela profissional na biblioteca e a relevância de executar ações culturais em uma biblioteca como uma atividade além da atividade técnica.

Figura 01 – Bibliotecária Ana Cleide Patrícia de Souza



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Inicialmente procuramos verificar o nível de instrução acadêmico da entrevistada e como resposta relatou o seguinte:

Bacharela em Biblioteconomia e realizava alguns cursos para atualização, hoje tenho especialização em patrimônio cultural e museografia e mestrado em Ciência da informação, além de ser Integrante da Diretoria de Formação Sociopolítica, Cultural e Profissional da Associação Profissional Bibliotecários da Paraíba - APB-PB. (Entrevistada)

Consoante o relatado, ela possuía apenas a graduação quando realizou o trabalho e também alguns cursos para se manter atualizada, o profissional que busca melhorias em uma lógica de melhorar suas habilidades laborais visando aumento de conhecimento na sua profissão, este sempre se sobressairá sobre os que ficam parados após concluírem seu momento na faculdade, para o profissional bibliotecário não é diferente, se capacitar como ela fez, pode tornar o serviço de melhor qualidade, serviço este oferecido a população, por meios da formação continuada para se manter atualizado e buscar conhecer as atualizações que vão surgindo no cenário da profissão em tela.

No momento posterior perguntamos, qual foi a relevância no ponto de vista da participante, do ato de desenvolver as práticas de ações culturais, sejam estas no ambiente da biblioteca ou em outros ambientes, a entrevistada então nos disse:

A relevância consiste em oferecer a possibilidade das pessoas apreciarem e participarem das ações culturais, fazendo com que ampliem o seu conhecimento de leitura e também da leitura do mundo que envolvem os contextos culturais, sobre o teatro, a música, a literatura, memória, socialização e tantas outras possibilidades, que participem e atuem com a cultura local e o principal fazer com que sintam pertencidos e participativos. E o local não importa para a realização de ações culturais e educativas, pode ser no espaço da biblioteca, numa praça, no jardim, numa associação comunitária, numa formação de professores e até numa empresa dentro do pátio com os trabalhadores congregando da leitura ou outra atividade. (Entrevistada)

Observamos na declaração o valor que é para a sociedade a realização de ações culturais em quaisquer ambientes, entendemos que tais práticas visam além de outros pontos significativos o de incluir todas as pessoas agregando a estas um maior entendimento, ao mesmo passo que transformam estes de tal forma que possam sentir contidos no meio de uma população, o teor pedagógico, é um fator muito tácito na aplicação destas práticas, conseguimos abstrair que cada usuário independente do ambiente, pode elevar o seu nível de conhecimento, o aprendizado quando ocorrido de forma lúdica para muitos pode ser mais memorável do que muitas vezes a forma convencional do aprender, as ações culturais podem se constituir um ponto de mudança positiva, sendo a leitura uma dos caminhos que podem ser utilizados nas ações culturais, ela tem, sim, o poder de mudar as pessoas ao agregar mais conhecimento assim dando oportunidades de evolução do seu entendimento e social.

Como próxima indagação trouxemos para a entrevistada quão importante para a comunidade é a prática das ações culturais,

As ações favorecem para que a comunidade usuária se aproprie de forma autônoma, democrática e participativa. Onde ela possa desenvolver conhecimentos novos fazendo uma leitura do mundo de uma forma que a cultura a acrescente, além de compreender que biblioteca com um bibliotecário atuante da vida e movimento, a rotina do espaço, com ações programadas atingimos um público maior e fidelizamos o público existente. (Entrevistada)

O objetivo das ações sempre será atingir o máximo de público, o usuário que já conhece o ambiente da biblioteca e também a comunidade, são estas pessoas que podem e devem ser abraçadas na execução das atividades culturais, quando praticamos estas ações e apresentamos para a sociedade, isto dá àquela comunidade, oportunidade de se inserir em um contexto diferente do que vive, estas propostas buscam cada vez mais maximizar o fluxo dos usuários, buscando alcançar novos públicos. Compactuamos que as ações culturais buscam aproximar as pessoas a obterem acesso ao conhecimento e dar possibilidade para poderem obter um novo saber e o relato da entrevistada mostra que as mudanças conquistadas pela implantação destas ações são de grande destaque para os usuários existentes seja no espaço da biblioteca ou fora dele.

Perguntamos também a entrevistada quais foram as principais ações implantadas na biblioteca, ela fez o seu apontamento como descrito,

Fica difícil pontuar em virtude de ter realizado mais de uma centena de projetos. Por vezes no projeto acontecia mais de uma ação cultural. Foram diversas com foco no incentivo a leitura e promoção da leitura e da informação. Dentre outros que constam em arquivos registrados e no meu livro (no prelo). (Entrevistada)

Quadro 01 – Projetos realizados pela bibliotecária entrevistada

Criamos um produto artesanal (livro) com textos criados no espaço da biblioteca e também disponibilizado para acesso local, intitulado biblipalavras: poesias, gincana literária: geralmente realizado no período de férias escolares e desse modo atingimos um público maior.
<i>Ações externas culturais e educativas no lar do idoso, no pátio das indústrias da cidade, uma biblioteca no parque de exposição agropecuária, nas SIPATs, em escolas e ongs.</i>
<i>Concurso cultural: com premiação para o melhor texto escrito e também para ilustrações. Peças teatrais, pinturas artísticas, concurso literário.</i>
<i>Painel da informação com informação rápida para a comunidade, além da informação utilitária (onde retirar documentos pessoais, telefones emergenciais etc.) e informação alusivas as questões da saúde (câncer de mama, próstata, tabagismo “etc”).</i>
<i>Esculturas criativas com massinha de modelar, jogo da memória: diversos com temas sazonais (política, artes, ciências e história “etc”).</i>
<i>Soletando perguntas e respostas: sobre conhecimentos gerais.</i>
<i>Projeto Fashion Day: dia da mulher, esse projeto foi criado para empoderar as meninas da comunidade que eram leitoras assíduas e com muitas questões voltadas para a pré-adolescência e a adolescência e todos os questionamentos da fase: peso, cabelo crespo, descobertas, sonhos e o mesmo projeto foi ampliado para atender a todas as colaboradoras da instituição e as alunas do EJA (também usuárias da biblioteca) o que tornou-se uma ação anual.</i>
<i>Projeto folclocriando: onde apresentamos aos leitores a cultura popular brasileira e em especial a do Maranhão e da Paraíba com literatura de cordel, lendas e mitos.</i>
<i>Projeto Hans Cristian Andersen - onde era realizada a leitura do contos clássicos e desenhos para colorir.</i>
<i>Projeto Chapeuzinho vermelho - onde fizemos uso do conto para orientar os pequenos a não aceitar nada de estranhos, mostrando que o lobo existe e está na sociedade, um cuidado em relação ao público infantil, utilizando o livro e as personagens para um olhar crítico para a realidade da violência contra criança.</i>
<i>Projeto mãos que plantam: onde no dia da árvore se realizava ações para o cuidado com o ambiente e plantávamos mudas de ipê de várias cores e somávamos as parcerias para palestra educacionais sobre o meio ambiente.</i>
<i>Projeto poesia visual: Sarau poético criação de livro de poesia biblio apaixonados.</i>
<i>Projeto contos assombrosos no cair da tarde e com doçuras e travessuras caça a palavra: ensinando o uso do dicionário criação de histórias em quadrinhos, caça ao livro: com fichas coloridas cheia de pistas para localizar o livro escolhido para roda de leitura.</i>
<i>Projeto Reciclarte: orientação em relação ao descarte do lixo e uso sustentável do papel e pets., voltando a questão ambiental entre outros.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (bibliotecária entrevistada), 2023.

Figura 02 – Ações realizadas pela bibliotecária



Fonte: Imagens cedidas pela bibliotecária entrevistada (2023)

Vemos que são inúmeras as atividades realizadas pela bibliotecária revelando que o teor pedagógico é fator existente em todas as práticas, é importante vermos nesta descrição da entrevistada que ao desenvolver as atividades tenta frisar vários pontos importantes se valendo das ações culturais, pontos de descoberta para as pré-adolescentes, as ações informativas com histórias contadas para prevenir as crianças a não aceitar nada de pessoas desconhecidas, mostrar ações que impactam nossa sociedade com cuidado ambiental como outro exemplo que a bibliotecária realiza, estas práticas culturais, como é apresentado, são aspectos que transformam, incluem e podem fazer as pessoas que participam destas propostas, sentirem integradas

àquele meio, ao trabalhar variados temas, aproveitando também os dias de férias das crianças, aproveitando datas temáticas.

As ações realizadas por meio da prática das ações culturais, corroboram o valor da educação por meio da cultura, como a realização de teatros, concursos, saraus, entre outras ações, isso revela que a realização de ações culturais na biblioteca, transforma de forma positiva quem das propostas participam e o quanto é fundamental a colaboração ou participação do bibliotecário na construção e desenvolvimento dessas ações.

Posteriormente, perguntamos a entrevistada o que na visão dela ocorreu depois da realização destas ações que foram inseridas na rotina, qual a nova cara da biblioteca, a entrevistada nos disse o seguinte:

O primeiro acontecimento foi o aumento no número de atendimentos diários e consequente a ampliação no número de leitores e de pesquisas, posteriormente a busca de outras instituições para fazer parcerias ou agendamento para visitas, ou convites para eventos fora do espaço da biblioteca o que eu chamo de atividades extra – muros e além das paredes. (Entrevistada)

Por meio do relato, a bibliotecária entrevistada e responsável pelas ações ratifica o que entendemos da realização da ação cultural, o aumento no fluxo de pessoas na biblioteca que passam a frequentar este local, é algo que a medida que realizamos as propostas culturais, por utilizarmos estas ações, o interesse pela utilização do ambiente da biblioteca, aumenta.

Mencionamos que além disto ocorre também o que chamamos de “mala direta”, muitas outras pessoas ao visitarem as ações ou ainda escutarem de pessoas que participaram, divulgam tais realizações, nesta divulgação para outros públicos, cria-se uma curiosidade, acaba aguçando o interesse de novos usuários e do público em geral, órgãos públicos e empresas privadas, no caso destes dois últimos, que possam contar com os serviços destas ações culturais, fora do ambiente da biblioteca, neste ponto a ação cultural como trazemos é muito mais que benéfica para a sociedade é primordial para a evolução desta.

Na pergunta seguinte, questionamos se a entrevistada sentiu obstáculos na implantação das ações e relatar quais foram, neste ponto ela nos disse:

Não senti dificuldade, pois, sempre fui feliz nesse espaço de atuação, e desejava que fluísse e ganhasse vida e assim fomos trabalhando, porém, foi um processo (processamento técnico, organização do acervo, sinalização etc) para poder abrir o espaço ou seja a biblioteca começou do zero, com inauguração passamos a conhecer a comunidade e suas necessidades, mesmo tendo um público alvo a princípio de trabalhadores da indústria e seus dependentes, nós atingimos todos os públicos, público escolar da base passando para o EJA e alunos de cursos profissionalizantes.

Com o passar do tempo as ideias fervilhavam a cada grupo que visitava, fui lendo, projetando, planejando e coloquei a imaginação e criatividade na escrita e assim demos início as pequenas e possíveis ações sustentáveis no início, (jogos educativos, show de talentos, jogos de tabuleiro, rodas de leitura, atividades de colorir personagens), usando matéria de baixo custo e materiais recicláveis para fazer arte, usando os próprios livros existentes no acervo (uma forma de promovê-los), gibis e assim percebia que as ações ampliavam os empréstimos e o fluxo aumenta principalmente no público infantil e Infanto juvenil que muitas vezes acabam por ler o livro compartilhado na roda de leitura, com tempo fomos ampliando, melhorando, desenvolvendo ações para todos os públicos. Muitos dos participantes que eram da comunidade se destacavam por cantar, tocar, atuar e estes eram convidados para se apresentar nos projetos, fazendo com que além da leitura, tivessem acesso à literatura, informação, novas tecnologias, também a biblioteca se tornava um espaço para arte.

A dificuldade posterior se deu em atividades com público juvenil, inicialmente resistentes no primeiro momento e posteriormente passaram a fazer o uso do ambiente da biblioteca e dos equipamentos a partir da visita dirigida com uma ação inclusa para divulgarmos os cursos de EAD e assim também conquistamos esse público com o tempo, eles faziam uso no intervalo da aula da Instituição que ficava próxima e quando possível criávamos a programação com foco na disponibilidade dos mesmos por conta do horário. O sarau surtiu efeitos e inclusive permitiu conhecer muitos jovens que escreviam, desenhavam mangá, dançavam, “etc”. (Entrevistada)

A entrevistada mostra em seu relato o contrário do que pensávamos, com bastante amor a profissão e grande criatividade, o desenvolvimento de muitas práticas, a resposta a este questionamento em sua grande maioria foi de que não houve uma dificuldade de implantação das ações culturais e sim um grande desenvolvimento em relação desenrolar dos acontecimentos, mesmo que no momento inicial ela precisou de organizar o ambiente, preparar a biblioteca para que com as ideias das ações pudesse trazer as ações culturais, o que ela aponta como complexidade em si não é na implantação mais sim de conquista de um público em específico, o que apenas ocorreu de forma inicial, ela mostrou positividade ao implantar as propostas culturais, o

que foi surpreendente na nossa visão que realmente esperávamos uma resposta diferente neste ponto.

Então, como sétimo quesito da entrevista perguntamos se foi auxiliada e apoiada pelos superiores na implantação das ações na biblioteca, e tivemos como resposta,

Como Bibliotecária/monitora eu tinha uma coordenadora de educação e seguíamos alguns pontos e antes da inauguração foram repassados os formulários e um manual de orientação que incluía um modelo de plano de ação, algumas atividades eram ações fixas. Porém, não era limitada aqueles itens, sempre pude criar, isto também considero ter sido importante: confiança e autonomia para ter a liberdade para criar e foi o que fiz. Tive muito apoio porque havia um retorno em termos de atendimento e parcerias. Inclusive até hoje recebo mensagens de quanto foi bom tudo que realizamos durante o período de atuação, ex-companheiros colaboradores e usuários. E de certa forma é o melhor reconhecimento que existe depois do financeiro, e saber que como Bibliotecária faço parte de muitas memórias daqueles que porventura puderam participar ou utilizar os produtos e serviços que como gestora oferecia. (Entrevistada)

Nesta parte o que vemos é que ocorre por um momento uma questão mais formal dos procedimentos, junto com a superior na criação de um plano de ação, de um manual, que é considerado como ponto de ajuste entre a coordenadora e a bibliotecária, observamos que existe neste aspecto um auxílio para que as ações sejam realizadas de tal forma que possam seguir um regramento mínimo, mesmo assim a liberdade de execução das propostas é visto também como ponto efetivo, pois as ações culturais demandam muitas vezes de criatividade.

Em muitas oportunidades precisam ser realizadas de formas diversas, o que nem sempre é realizado seguindo um padrão, por tais atividades muitas vezes não seguirem os mesmos protocolos, ter liberdade para poder criar ajuda muito na montagem e realização das ações culturais. Analisando o trecho vemos que mesmo com a formalidade criada e a liberdade atribuída, mesmo de forma mais burocrática, conseguimos entender que houve auxílio pelos superiores para a consecução das propostas das ações culturais.

Seguindo para a próxima pergunta, indagamos, qual a percepção da entrevistada como profissional bibliotecária ao verificar os resultados da implantação das ações culturais no ambiente da biblioteca, trazendo como resposta,

Primeiro considero uma realização enquanto profissional poder por no papel uma ideia projetar dentro do âmbito da nossa área e ver que todo o trabalho foi recebido com muito carinho percebidos com a nítida participação ativa da comunidade usuária. As mesas sempre cheias, interação, movimento é tudo que o bibliotecário que deseja atuar com público, deseja. E sempre havia aquela pergunta, “quando teremos bis?” Qual a programação?” Se a ação cultural é boa ela se repete, visto que o público nem sempre será o mesmo. Então, diria que durante o tempo que fiquei a frente da Biblioteca me senti realizada profissionalmente e tive o reconhecimento inclusive da UFPB, recebi um certificado com a homenagem. (Entrevistada)

Vemos o quão gratificante foi para a entrevistada a realização das atividades e propostas culturais, o profissional que percebe o aumento da participação daquela comunidade na biblioteca, percebe também que cada vez mais o que você realiza de atividade na profissão tem o alcance que você almejava, que é um volume maior do público no ambiente da biblioteca, ainda que o que você faz como rotina de ações culturais, se tornam momentos de prazer de seus usuários, onde estes perguntam, pedem por mais ações, isto só mostra a importância na manutenção destas propostas culturais.

Importa dizer que o trabalho do bibliotecário não está em desenvolver ações culturais, visto em suas atividades laborais estão as atividades técnicas, entretanto, o que buscamos pontuar é a relevância em inserir essas práticas de ações culturais como atividade que fazem parte do trabalho desse profissional, pensando na disseminação e construção de conhecimentos e maneiras de convidar os usuários para os espaços das bibliotecas.

Perguntamos ainda a entrevistada sobre a relevância do bibliotecário ao promover estas ações culturais, e ela apresentou como resposta *“Todos nós bibliotecárias (os) somos importantes por sermos também educadores e promover cultura, está incluso no nosso fazer.” (Entrevistada).*

O bibliotecário ainda é visto muitas vezes como uma pessoa que tem uma função em si, manchada por uma velha marca entranhada na sua profissão, aquela pessoa mais velha que fica atrás da mesa, atendendo os usuários com semblante sisudo, com função mais deslustre, sobre isso, Milanesi (2002, p.11) informa que,

Esse profissional durante séculos foi o atento zelador das coleções de livros das quais conhecia todos os mistérios. Esse profissional carregou o estigma, que está em seu nome, de organizador de volumes nas estantes e administrador de empréstimos ou consultas. Tinha ele a chave da porta que abria a poucos o conhecimento. (MILANESI, 2002, p. 11)

Porém, se observamos as ações deste profissional veremos o quão longe a sua participação pode levar ao usuário, uma comunidade, o meio em que vive a uma evolução no seu entender e na promoção de atividades que auxiliem na construção de novos conhecimentos, isto pode dar possibilidades das mais diversas, sendo uma delas a mudança de status social, onde os que conseguem ter acesso à informação com o auxílio do bibliotecário, sendo esse profissional, alguém que pode ser elo de mudança na vida dos usuários.

O bibliotecário pode agir educando todos que dele precisam, é importante observar que com o trabalho realizado pela entrevistada, observamos possibilidades de melhoria para as pessoas, o bibliotecário pode ser peça fundamental na vida da população, ajudando esta a se desenvolver através da transição do conhecimento para os usuários.

Para finalizar a entrevista, como último questionamento, solicitamos que a bibliotecária entrevistada nos direcionasse outras atividades que poderiam ser preparadas nos diversos tipos de bibliotecas, o que ela prontamente respondeu:

Sim, poderia indicar diversas, porém, o tempero que dará é de estar executando as ações. Palestra com orientação a saúde, violência nas escolas. Na biblioteca escolar que é um espaço de muitas possibilidades. Ser ousado e criativo. Leitura em família (levar a avó para compartilhar uma história ou ler uma estória). Montar uma exposição com arte de alguém da comunidade. Falar sobre as profissões (levando um parceiro para falar sobre as possibilidades) Realizar um curso de teatro com um parceiro professor. Apresentar um documentário sobre a vida de alguém da comunidade. (Entrevistada)

Em seguida algumas imagens de ações culturais da bibliotecária Ane Cleide na biblioteca (Figura 03) na cidade de Açailândia no estado do Maranhão-MA.

Figura 03 – Ideias práticas de ações culturais

Fonte: Imagens cedidas pela bibliotecária entrevistada (2023)

O que foi apresentado como resposta na última questão da entrevistada mostra que são diversas as possibilidades que o bibliotecário pode passar a inserir e buscar colocar em prática no ambiente da biblioteca com o intuito de propiciar atividades aos usuários e a comunidade a qual faz parte, a depender do tipo de biblioteca. Podemos observar variadas formas para a realização de ações culturais no ambiente de biblioteca.

A bibliotecária fez um belíssimo trabalho, tanto que vem desenvolvendo diversas atividades como oficinas e palestras em disciplinas do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, além de parcerias junto a coordenação desse mesmo curso com ações. Esse reconhecimento é fundamental para mostrar a relevância do profissional bibliotecário, sobretudo, da nossa bibliotecária entrevistada.

Contudo, entendemos que estas práticas que foram realizadas pela bibliotecária só mostram o devido valor da realização destes eventos, também da importância da existência para a população participante, o ensinar de um jeito mais lúdico é uma forma que cria raiz no imaginário dos usuários, é o educar de forma mais criativa, suave e de um modo mais inovador se valendo de ideias, rotinas, datas importantes, fazendo com que todos os envolvidos ganhem, o bibliotecário com a implantação de

suas ações, pode mudar de forma positiva a comunidade, já os usuários podem desde o momento que conseguem entender as práticas, participando de forma envolvente, podem aprender sobre o tema abordado e construir conhecimentos que podem contribuir na emancipação e construção de mudanças sociais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações culturais são um agir necessário para um ponto de mudança, as pessoas que obtêm o acesso a estas práticas através das propostas apresentadas pelos bibliotecários ganham benesses através do ensinar de forma criativa, o bibliotecário para além de suas aptidões técnicas também pode ser um educador, ele com a realização das práticas culturais, apresenta possíveis saídas ao usuário, sendo estas saídas que o usuário pode obter como ponto positivo, o ganho de conhecimento adquirido com a apresentação das ações culturais, a mudança de status considerando que o novo conhecimento pode somado a outros trazer mudanças importantes na vida deste participante da ação.

A construção realizada da ação cultural fez muitos usuários desejarem uma continuidade destas ações na biblioteca no Maranhão, através da bibliotecária entrevistada Ana Cleide Patrício de Souza, a qual é a fonte de inspiração deste artigo, ela, realizou diversas ações culturais, que fomentaram ações transformadoras na vida dos usuários participantes no ambiente da biblioteca e incentivaram muitos usuários, a prática na biblioteca no Maranhão realizada pela bibliotecária, trouxe para os usuários novas perspectivas.

A bibliotecária fonte de inspiração com seu trabalho por meio do desenvolvimento das ações denota a relevância desse trabalho, a participação de tais práticas dos usuários e o desejo de continuidade das atividades, só corrobora com o destaque que se pretende dar na execução das ações culturais e a importância de manter esta atividade em todos os ambientes possíveis.

Devemos sobretudo incentivar e diante disto, buscar formas de expandir a ideia para que mais profissionais possam se valer das práticas culturais, buscando além de conquistar mais público, o ponto fundamental da ideia de produzir as práticas culturais, o de educar pelo lúdico.

É fundamental que as práticas de ações culturais em bibliotecas sejam pensadas e apresentadas aos usuários de maneira que compreendam que para além

da informação em livros, também temos a informação por meio da arte, da música, da dança, da conversa, exibição de filmes, entre diversas atividades que podem ser criadas, e isso, também pode ser possível por meio da realização das ações nos espaços das bibliotecas e para isso, é fundamental o apoio e a participação do bibliotecário.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 2. ed. Cotia, SP: Martins Fontes, 1998.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo. Atlas, 2017.

ARARIPE, F. M. A. Leitura e dinamização de acervos: um banquete de luzes, cores, fantasias, realidades. *In*: CAVALCANTE, L. E.; ARARIPE, F. M. A. (org.). **Biblioteca e comunidade**: entre vozes e saberes. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014.

Brasil. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe **sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**, Brasília, DF, ano 189º da Independência e 122º da República, p.1, 24 de maio 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm Acesso em: 24 abr. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria especial da cultura. Assuntos. Sistema nacional de bibliotecas publicas snbp. Bibliotecas públicas. Tipos de bibliotecas. Brasília, DF, 25 Fev. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secraria-especial-da-cultura/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/informacoes-das-bibliotecas-publicas-1/tipos-de-bibliotecas>. Acesso em: 24 abr. 2023

CABRAL, Ana Maria Rezende. **AÇÃO CULTURAL - possibilidades de atuação do bibliotecário**. *In*: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 39-45. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/106.pdf> acesso em 15 jun. 2023.

COELHO NETO, José. T. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Cultura. *In*: **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 25 mai. 2023.

MILANESI, L. A formação do informador. **Informação & Informação**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 07-40, jan/ jun. 2002. Disponível em: www.uel.br Acesso em: 04 jun. 2023.

Monteiro, Regina Clare. **Leitura e ação cultural**. Brasília, DF: CAPES: UAB; Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018.

SIQUEIRA, Thiago Giordano de Souza; TRINDADE, Thaís Lima (org). **Por que precisamos de Bibliotecários?** Amazonas, MA: Editora da Universidade Federal do Amazonas – EDUA, 2021. Disponível em <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5897>, acesso em 15 jun. 2023

VICENTE, S. R. **A prática da ação cultural na biblioteca pública**. 2010. TCC (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação. Florianópolis, Brasil, p.56, 2010 Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000000/000000000010/000010D6.pdf>. Acesso: em 05 de abr de 2023.

VIGANÓ, S. S. A Ação cultural e a defesa da vida pública. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 01–17, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/95496>. Acesso em: 24 abr. 2023.

APÊNDICE A
ROTEIRO DE ENTREVISTA ESTRUTURADA

1. QUAL A SUA FORMAÇÃO?
2. DE ACORDO COM SUA VIVÊNCIA, QUAL A SUA CONCEPÇÃO SOBRE A RELEVÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES CULTURAIS EM BIBLIOTECAS E/OU DIFERENTES LOCAIS?
3. NA SUA OPINIÃO QUAL A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES PARA O USUÁRIO E/OU COMUNIDADE A QUEM A AÇÃO SE DESTINA?
4. QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS AÇÕES CULTURAIS QUE FORAM IMPLANTADAS NA BIBLIOTECA A PARTIR DA SUA ATUAÇÃO?
5. O QUE MUDOU COM AS AÇÕES IMPLANTADAS, O QUE OCORREU NO NOVO AMBIENTE DA BIBLIOTECA?
6. SENTIU ALGUMA DIFICULDADE NA IMPLANTAÇÃO DE TAIS PRÁTICAS? QUAIS FORAM?
7. COMO OS GESTORES (SUPERIORES) A AUXILIARAM PARA IMPLANTAÇÃO DAS IDÉIAS DE INOVAÇÃO POR MEIO DA AÇÃO CULTURAL? TEVE APOIO?
8. ENQUANTO BIBLIOTECÁRIA, NO MOMENTO QUE VOCÊ VIU A EXECUÇÃO DO SEU PLANEJAMENTO DE AÇÃO CULTURAL REALIZADO E DANDO RESULTADOS, QUAL A SUA OPINIÃO QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DESSAS PRÁTICAS NO AMBIENTE DE BIBLIOTECAS?
9. CONSIDERA RELEVANTE O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA PROMOÇÃO DESSAS AÇÕES CULTURAIS? COMENTE.
10. PODERIA NOS INDICAR OUTRAS AITIVDADES QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS NO AMBIENTE DE BIBLIOTECAS (ESCOLARES, UNIVERSITÁRIAS, COMUNITÁRIAS...)

Agradecemos sua imensa colaboração!

APÊNDICE B
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada bibliotecária Ana Cleide Patrício de Souza

Esta pesquisa é sobre atividades de ações culturais que o bibliotecário pode incluir nas atividades do ambiente da biblioteca. Desenvolvida pelo pesquisador Carlos Alberto Lucena de Souza do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), orientando da Profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento.

Solicitamos a sua colaboração e autorização para pesquisa, como também sua autorização para apresentar os recortes e resultados deste estudo em eventos da área e áreas afins, em livro, congressos, revistas científicas, caso aconteça, por ocasião da publicação dos resultados.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, a senhora não é obrigada a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador.

A Pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecida e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Ana Cleide Patrício de Souza

Assinatura da participante da pesquisa

Carlos Alberto Lucena de Souza

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato do Pesquisador (a) responsável:

E-mail: carlos.alberto.lucena@hotmail.com